**Vulnerabilidades de estudantes de enfermagem à tuberculose**

**Telma Maria Evangelista de Araújo1, Alynne Maria de Brito Medeiros2, Lorena Rocha de Abrantes Carcará2**

1Universidade Federal do Piauí (alynnemedeiros47@gmail.com)

2Universidade Federal do Piauí

**Resumo:**Atuberculose (TB) permanece como principal causa de morbimortalidade no mundo, sendo considerada um importante problema de saúde pública, apesar dos avanços no tratamento quimioterápico.Os profissionais da área da saúde são considerados vulneráveis ao risco de infeção pelo bacilo devido a intensidade e tempo de exposição em serviços de saúde. O presente estudo tem como objetivo classificar as vulnerabilidades individuais à tuberculose dos estudantes de enfermagem durante a graduação. Trata-se de uma pesquisa transversal inserida em um macro projeto de Pós Graduação em Enfermagem, intitulado: “Infecção Latente Tuberculosa em estudantes de Enfermagem de uma universidade pública e o desenvolvimento e validação de Tecnologia Educacional”. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí (Parecer nº 3.143.286). A amostra aleatória foi composta por 165 estudantes de enfermagem,com idade igual ou superior a 18 anos. Os resultados do estudo, apresentaram-se alarmantes no que se refere a imunização contra tuberculose, uma vez que (92.5%) dos participantes não possuíam cicatriz vacinal da vacina BCG. Além disso, apesar da amostra conter (57,8%) de estudantes de períodos finais no curso o tópico de questionamento sobre uso de medidas de biossegurançaobteve grande parte das respostas (75,2%) como não se aplica, demonstrando fragilidade na adoção de medidas de proteção. Nessa perspectiva, os resultados agregam novos conhecimentos científicos acerca de vulnerabilidade individual entre estudantes de enfermagem.

**Palavras-chave/Descritores:** Análise de Vulnerabilidade; Estudantes; Enfermagem.

**Área temática:**Temas livres.

1. **INTRODUÇÃO**

A tuberculose (TB) é uma doença infecciosa crônica bactéria *Mycobacterium tuberculosis*(Mtb) pertencente à família Mycobacteriaceae*.* Trata-se de um bacilo reto, imóvel, não esporulado, não encapsulado e pode medir de 1 a 10 μm de comprimento. Sua parede celular é composta por ácidos micólicos, que contribuem para a impermeabilidade do envelope celular, responsável pela sua característica álcool-ácido-resistente. Mesmo com os avanços no tratamento ofertado, assim como nas técnicas diagnósticas, a TB permanece como principal causa de morbimortalidade no mundo,apesar dos avanços no tratamento quimioterápico, sendo considerada um importante problemade saúde pública (ALMEIDA, 2015; MARINS et al, 2017).

Os profissionais da área da saúde são considerados vulneráveis ao risco de infeção pelo bacilo devido a intensidade e tempo de exposição em serviços de saúde. Estudo demonstra que taxa de infecção por M. tuberculosis nesse grupo é alta, chegando até 60% em alguns hospitais brasileiros e ficando entre 20-40% de prevalência em universitários da área da saúde. Calcula-se, em média, que em uma comunidade, uma fonte de infecção do bacilo possa infectar de 10 a 15 pessoas a cada ano (ANDRADE et al, 2018).

A compreensão sobre a vulnerabilidade oferece possibilidades diferenciadas de análise, uma vez que considera as chances que um con­junto de fatores, não apenas individuais, como é o caso do risco, mas também sociais e coletivos, tem de influen­ciar no adoecimento de pessoas por determinado agravo de saúde. Essa noção leva em conta os pressupostos da saúde coletiva, os quais enfatizam a múltipla e dinâmica in­fluência das dimensões individuais no processo saúde-doença (MAFFACCIOLLI et al, 2015).

No caso dos estudantes da área da saúde, principalmente os de enfermagem, a situação se agrava, por constituírem grupos de risco para a infeção pelo bacilo da tuberculose devido a exposição progressiva no o meio hospitalar durante a vida acadêmica, sobretudo em semestres mais avançados(SANTOS; SOUZA, 2009).

O conhecimento sobre a TB é essencial para os universitários da área de Enfermagem, pois possibilita a adoção consciente de medidas de biossegurança, o que diminui o risco ocupacional do grupo considerado protagonista na efetivação do cuidado dessa doença, na medida em que gerenciam as ações de controle e compreendem a complexidade envolvida nesse processo (ASSIS et al, 2019).

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo classificar as vulnerabilidades a tuberculose dos estudantes de enfermagem durante a graduação.

**2 METODOLOGIA**

Trata-se de uma pesquisa transversal inserida em um macro projeto da Pós Graduação em Enfermagem, intitulado: “Infecção Latente Tuberculosa em estudantes de Enfermagem de uma universidade pública e o desenvolvimento e validação de Tecnologia Educacional”.

O estudo foi realizado com uma amostra aleatória de 165 estudantes de enfermagem, com idade igual ou superior a 18 anos. A variável desfecho foi a resultante das vulnerabilidades individual, tendo sido classificada como baixa e moderada. As variáveis explicativas indicadoras de vulnerabilidade individual foram: conhecimento sobre TB, exposição prévia à TB, uso de medidas de biossegurança para TB e história ocupacional dos locais de prática

Os dados foram coletados no período de setembro a dezembro de 2019 no departamento de Enfermagem da instituição de ensino e analisados com a utilização do *Statistical Package for the Social Sciences (SPSS*) versão 22.00, que calculou as estatísticas descritivas univariadas. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí, sob parecer nº 3.143.286.

1. **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Dentre os 161 estudantes de enfermagem, a maioria possuía idade entre 17 e 23 anos (82%), caracterizando uma população jovem. Em relação aos conhecimentos pertinentes à tuberculose foi possível observar que 129 (80,2%) dos estudantes obtiveram conhecimento adequado. Em relação aos dados epidemiológicos, a maioria (98,1%) dos participantes informaram não ter realizado tratamento prévio de TB; (92,5%) e negaram possuir condição que interferisse no sistema imune. Os resultados do estudo, apresentaram-se alarmantes no que se refere a imunização contra tuberculose, uma vez que (92.5%) dos participantes não possuíam cicatriz vacinal da vacinaBCG (Tabela 1).

No Brasil, a prevenção das formas mais graves de tuberculose é realizada por meio da imunização pela vacina BCG, que foi incluída em 1976 no calendário de vacinação básica no Programa Nacional de Imunização (PNI). Esta vacina garante cerca de 78% de proteção, para as crianças de 0 – 4 anos de idade, principalmente quando ofertada nos primeiros dias de vida(REIS, et al,2019).

**Tabela 1. Distribuição das vulnerabilidades individuais da amostra. Teresina, Piauí, Brasil, 2020 (n=161)**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Vulnerabilidades** |  | |
| N | % |
| **Vulnerabilidade Individual** |  |  |
| **Faixa etária (em anos)** |  |  |
| 17 a 23 \* | 132 | 82,0 |
| 24 e mais | 29 | 18,0 |
| **Conhecimento** |  |  |
| Inadequado\* | 32 | 19,8 |
| Adequado | 129 | 80,2 |
| **Tratamento prévio de TB** |  |  |
| Sim\* | 03 | 1,9 |
| Não | 158 | 98,1 |
| **Condição que interfira no sistema imune** |  |  |
| Sim\* | 12 | 7,5 |
| Não | 149 | 92,5 |
| **Marca vacinal de BCG** |  |  |
| Sim | 12 | 7,5 |
| Não\* | 149 | 92,5 |
| **Contato de pessoa com TB** |  |  |
| Sim\* | 40 | 24,8 |
| Não | 84 | 52,2 |
| Não sabe | 37 | 23,0 |
| **Utilização de EPI durante contato com TB (n=40)** |  |  |
| Sim | 20 | 12,4 |
| Não\* | 20 | 12,4 |
| Não se aplica | 121 | 75,2 |
| **Período Cursado** |  |  |
| Iniciais (1º ao 4º) | 68 | 42,2 |
| Finais (5º ao 9º) | 93 | 57,8 |

FONTE: pesquisa direta;

Além disso, apesar da amostra conter (57,8%) de estudantes de períodos finais no curso de enfermagem, os quais já estão em campos de prática, o tópico de questionamento sobre uso de medidas de biossegurança como a utilização de equipamento de proteção individual (EPI) obteve grande parte das respostas (75,2%) como não se aplica, demonstrando fragilidade na adoção de medidas de proteção (Tabela 1).

A biossegurança em tuberculose tem por objetivo minimi­zar os riscos de se contrair a doença no ambiente de trabalho. Dessa forma, todas as medidas devem estar direcionadas, não só para quem está exposto, mas também para o meio ambiente da exposição, visto que os serviços de saúde funcionam como grandes portas de entrada, sobretudo no âmbito ambulatorial, com um número expressivo de pacientes que, antes de seu diagnóstico, circulava livremente pelas depen­dências do serviço de saúde, aumentando o risco ocupacional dos estudantes e profissionais presentes naquele ambiente (ARAÚJO; SILVA; SILVA, 2016).

Em relação à classificação geral das vulnerabilidades, verificou-se que 77% dos estudantes de enfermagem apresentaram baixa vulnerabilidade à tuberculose (Tabela 2).

**Tabela 2 – Classificação da vulnerabilidade individual dos alunos. Teresina, Piauí, Brasil, 2020 (n=161).**

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| **Classificação da Vulnerabilidade individual** |  | |
|  | n | % |
| **Baixa** | 124 | 77,0 |
| **Média** | 37 | 23,0 |

FONTE: pesquisa direta;

Mesmo que a expressiva maioria dos estudantes tenha apresentado baixa vulnerabilidade individual à tuberculose, não se pode descartar que a inserção no ambiente hospitalar e ambulatorial, com exposição diária, sem as necessárias medidas de biossegurança tenha o potencial de torná-los suscetíveis ao risco de contaminação (ARAÚJO, 2016).

1. **CONCLUSÃO**

A maior parte dos estudantes de enfermagem do estudo apresentou baixa vulnerabilidade à tuberculose. Observou-se que os alunos de períodos iniciais da graduação de enfermagem apresentam mais vulnerabilidades individuais à tuberculose, relacionadas à escassez de conhecimento, enquanto naqueles de períodos finais relaciona-se a história ocupacional nos locais de prática acadêmica. Assim, a implementação de medidas de biossegurança constitui-se em um aspecto muito importante para diminuição do risco potencial de adquirir tuberculose, entre os estudantes que estão inseridos nos campos de prática.

**5 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, Juliana Morais Almeida. **Perfil epidemiológico da tuberculose no Brasil e os avanços no diagnóstico**. 2015. Trabalho de Conclusão de Curso. Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2015

ANDRADE, D.F.R. et al. Infecção latente por mycobacterium tuberculosis entre estudantes de enfermagem de uma universidade pública. **R EpidemiolControlInfec.** v .8, n. 2, p.184-188. 2018.

ARAÚJO, M.R.S.; SILVA, H.P.; SILVA, A.K.L.S. Avaliação situacional de biossegurança em tuberculose em unidades básicas de saúde na Amazônia. **Rev. Bras. Saúde Ocup.** v. 41, n. 21. 2016.

ASSIS, R.S.B. et al. Importância da temática tuberculose na graduação em enfermagem: a discursividade dos docentes**. Rev baiana enferm**. v. 33:e30472. 2019.

MAFFACCIOLLI, R. et al. A utilização da noção de vulnerabilidade na produção de conhecimento sobre tuberculose: revisão integrativa. **Rev Gaúcha Enferm**. v.36, p. 247-53. 2015.

MARINS, M.X. et al. Riscos ocupacionais e utilização de equipamento de proteção individual para prevenção da tuberculose: revisão integrativa. **Rev PreInfec e Saúde**. v.3, n.1, p. 50-56. 2017.

REIS, A.B.M.R. et al. A eficácia da vacina bcg no controle da tuberculose em recém-nascidos. **Cadernos de Graduação**. Ciências Biológicas e de Saúde. v. 5, n. 3, p. 95-104. 2019.

SANTOS, M.S.; SOUZA, F.S.A. A. Biossegurança: os acadêmicos de enfermagem e o conhecimento sobre o risco de adoecimento por tuberculose. **Saúde em Debate**. v.33, n. 83, p. 458-464. 2009.